

A INFLUÊNCIA DO INGLÊS NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO¹

Ageson Christian²
Isa Rocha Bonfim³
Justina Marsaro Schultz⁴
Vagno Vales Lacerda⁵

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo discutir o papel da língua inglesa e sua relevância em diversos segmentos do mercado de trabalho brasileiro, analisando desde os fatos históricos mais importantes que a fizeram conquistar essa supremacia, até os fatos atuais que enfatizam a exigência de sua aprendizagem. Para elaboração desse trabalho, foram necessárias as contribuições de Crystal (2003), Rocha (2011), Le Breton (2005) acerca do inglês, bem como dados de pesquisas realizadas pela Catho (2006; 2010) e Brasil (2014). Tais dados evidenciam a importância desse idioma no mundo profissional e em quais áreas ele se faz mais essencial, mostrando que a língua inglesa é imprescindível para o currículo de qualquer pessoa que deseja alcançar altos cargos e sucesso profissional, como também proporcionar acesso a diversas culturas e oportunidades ao redor do mundo.

Palavras-Chave: Língua inglesa. Mercado de trabalho. Língua universal.

INTRODUÇÃO

A língua inglesa, cada vez mais, vem conquistando espaço pelo mundo, nas mais diversas áreas do conhecimento. Ao longo da história, o inglês já foi falado pela sociedade inglesa menos favorecida do século XIX, e hoje ocupa o *status* de língua universal, não havendo registros históricos de outro idioma que tenha chegado ao mesmo patamar.

O presente artigo objetiva descrever a trajetória do inglês, enfatizando a importância de sua aquisição como segunda língua como forma de se destacar no atual mundo profissional do Brasil. Para isso buscamos, através de revisão bibliográfica, citar a necessidade do idioma em diversas profissões e identificar as áreas onde o seu domínio é mais essencial.

A escolha do tema é justificada, inicialmente, pela tentativa de obter respostas acerca dos fatores que levaram a língua inglesa a sobrepor-se às demais línguas existentes, até alcançar o *status* de língua universal. Por conseguinte, faz-se necessário identificar a

¹ Trabalho orientado pelo professor Vagno Vales para o componente curricular NEI III.

² Graduando do 5º semestre de Letras, licenciatura, habilitação em língua inglesa e literatura. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação – *Campus X*. E-mail: ageson.christian@gmail.com.

³ Graduanda do 4º semestre de Letras, licenciatura, habilitação em língua inglesa e literatura. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação – *Campus X*. E-mail: mrsisarocha.b@gmail.com

⁴ Graduanda do 4º semestre de Letras, licenciatura, habilitação em língua inglesa e literatura. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação – *Campus X*. E-mail: tininhaschultz@hotmail.com

⁵ Especialista em Língua Inglesa pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá; Graduação em Letras - Português/Inglês e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia; Professor substituto no curso de Letras/Inglês na Uneb; Student Center Cursos de Idiomas; e de Língua Portuguesa no ensino fundamental na rede pública. E-mail: vagnovales@hotmail.com

importância do inglês no mercado de trabalho e em quais áreas ele se faz mais essencial, já que nós, futuros professores, buscaremos desenvolver, em nossos alunos, a consciência de que o estudo do inglês não é apenas mais uma matéria curricular, mas sim, imprescindível para o currículo de qualquer pessoa que deseja alcançar altos cargos e sucesso profissional.

1 Uma Língua Universal

A cada dia, faz-se mais necessária a comunicação entre povos de idiomas distintos, e isso se deve à globalização, cuja integração ocorre em todas as áreas, sejam elas a nível cultural, econômico ou político. Nesse momento, as mudanças são constantes, e a necessidade de manter-se atualizado e prover-se de múltiplas competências é essencial para quem deseja entrar no mercado de trabalho, isto é, a atual atmosfera global exige que as pessoas mostrem-se qualificadas e aptas a oferecer resultados às empresas, desenvolvendo habilidades e capacidades que resultem em sucesso e trabalho bem realizado.

Diante dessa nova perspectiva, percebe-se que esse processo de integração global requer a fluência em idiomas falados ao nível de língua franca, tornando-os não apenas mais um ponto no currículo profissional, mas sim imprescindível, nas mais diversas áreas de atuação.

No decorrer da história, vários idiomas já estiveram entre os mais influentes. Inicialmente, tem-se o grego como a língua mais falada no mundo durante o período helenístico. Anteriormente, este patamar havia sido ocupado pelo acadiano, sânscrito, egípcio antigo, persa e aramaico.

Registros apontam o latim como a língua de maior importância na antiga cultura clássica ocidental, sendo a língua-mãe de muitas línguas românicas modernas. Sobre esse assunto, Silva (s/d), afirma que

Historicamente são mais de vinte séculos de hegemonia do latim. Os avanços científicos eram sempre escritos em latim e a Igreja rezou, esporadicamente ainda ocorre, em todo o mundo cristão, a missa em latim. Nas escolas o latim ocupava destaque nos currículos acadêmicos. Para muitos estudiosos, o latim perdeu o prestígio devido à exigência irrefutável e rigorosa de aprendê-lo com esmerada dedicação, o educando teria de praticá-lo *ex cathedra*, pois o domínio do latim substituiria o saber do conhecimento restante. (SILVA, s/d).

Em seguida, tivemos o italiano como língua mais conhecida, Renascença; depois o árabe, disseminado pela África, decorrente da expansão religiosa. Houve também o turco,

que foi levado por todo império do Oriente Médio; o português durante as descobertas marítimas, seguido pelo castelhano pelo mesmo motivo; o neerlandês, após a queda do Império Hispânico, devido ao domínio holandês nos pontos comerciais fundamentais no mundo; o francês, devido à Revolução Francesa, entre outros.

Entretanto, apesar do latim ter sido utilizado por boa parte do mundo durante o império romano, assim como o francês por toda a alta classe europeia do século XVII ao XIX, de acordo com Störig (1987), somente o inglês poderia ser considerado uma língua universal. Apenas ele seria falado e amplamente conhecido em todos os continentes. É a língua oficial em 58 países, levando em consideração os países que o utilizam também como segunda língua ou para fins científicos e políticos, somando mais de 1,4 bilhões de falantes, um número maior do que de qualquer outra língua que já existiu.

O inglês é a língua estrangeira mais ensinada em mais de 100 países, como China, Rússia, Alemanha, Espanha, Egito e Brasil. Nestes países, está emergindo como a principal língua estrangeira a ser encontrada nas escolas, em muitos casos, substituindo outra língua no processo (CRYSTAL, 2003).

Mas a universalidade da língua inglesa não se prende apenas a números, o inglês também é a língua escolhida para a publicação de trabalhos científicos e acadêmicos, além de ser a língua mais usada pelos usuários da rede mundial de computadores.

Hough (2007) afirma que o inglês antigo surgiu da mistura entre as línguas faladas pelas tribos celtas que habitavam a grande ilha que viria se tornar a atual Grã-Bretanha, e as línguas dos dominadores que chegaram àquele lugar, em um primeiro momento os romanos, seguidos pelas tribos germânicas dos Jutes, Anglos e Saxões, e por fim pelos invasores Vikings e Normandos, assumindo sua forma mais completa após as invasões Vikings que se passaram na metade final do século IX, quando houve a imersão da língua nórdica antiga ao vocabulário inglês.

Os normandos, por sua vez, deram a forma final à língua e lançaram-na ao inglês médio. Vindos da Normandia, região ao norte da França, estabeleceram seu domínio na Inglaterra no início do século XI. Assim, a língua falada pela nobreza passou a ser o francês, e o inglês era usado pelos cidadãos mais simples, camponeses e comerciantes.

Durante o século XVI, a Língua Inglesa foi oficializada na Inglaterra, seguida pelo surgimento da imprensa no início do século XVII que teve sua propagação disseminada por meio de publicações de jornais semanais e folhetins noticiários (WILLIAMS, 2009), e sua consolidação reforçada pelas obras de Shakespeare e pela tradução da bíblia feita pelo Rei

Thiago no mesmo período, pois o catolicismo permanecia como religião dominante e o teatro era um entretenimento apreciado por todas as classes sociais em toda a Europa.

Com a chegada do século XIX, as publicações em língua inglesa aumentaram exponencialmente, a Inglaterra não era somente o centro da revolução industrial, mas também o novo centro de produção cultural da Europa. Simon Schama (2000), no documentário da BBC *A History of Britain*, afirma que o império inglês chegou a ocupar um quarto do planeta, isso fez com que sua língua se espalhasse por todos os cinco continentes. Assim nasceu a língua inglesa, na boca de povos distintos que viveram e morreram numa ilha ao norte do mundo. Hough diz que,

No-one, 1500 years ago, could have imagined that in these obscure Germanic dialects, spoken by warring tribes in the southern lowlands of an abandoned Roman colony on the very periphery of Europe, would lie the origins of today's global language. (HOUGH, 2007)⁶

Portanto,

A língua inglesa, que era uma língua nacional nos séculos XVI e XVII, tornou-se língua imperial nos séculos XVIII e XIX e, por fim, língua mundial durante a segunda metade do século XIX. (LE BRETON, 2005, p. 12-26)

O inglês pode ser considerado, hoje, a Língua Universal, e esse já é o fator que faz dele o idioma de comunicação entre pessoas das mais variadas partes do mundo. Ter fluência nessa língua é ter acesso à todos os níveis de informação, uma vez que estamos cercados por produtos e serviços estrangeiros de alcance mundial. Ela é a segunda maior língua nativa do mundo (ficando atrás apenas do mandarim), oficial em 70 países e pode ser entendida em quase todos os lugares do globo entre as pessoas escolarizadas; se não em sua totalidade, ao menos alguns vocábulos são conhecidos.

Para ocupar o *status* de Língua Universal, um idioma deve alcançar um nível de reconhecimento global, ou seja, é necessário que diversos países o concedam papéis e funções especiais para que ele possa, realmente, tornar-se uma língua mundial. Ele não deve ser caracterizado somente pelo número de falantes nativos, mas também por aqueles que o adotam como segunda língua, bem como por seu ensino como língua estrangeira em países

⁶ Ninguém, há 1500 anos atrás, poderia imaginar que nesses dialetos Germânicos obscuros, falados por tribos guerreiras nas terras baixas do sul de uma colônia romana abandonada na periferia europeia, seriam a origem da língua global de hoje.

que possuem outro idioma oficial. Seu uso pela comunidade internacional, seja comercial, diplomático ou acadêmico, também deve ser levado em conta.

Crystal (2003) afirma que a língua inglesa chegou onde está por dois motivos principais,

[...] a expansão do poder colonial britânico, que atingiu um pico no final do século XIX, e o surgimento dos Estados Unidos como a principal potência econômica do século XX. É o último fator que continua a explicar a posição do mundo de língua inglesa hoje (muito para a derrota de alguns na Grã-Bretanha, que encontram a perda de preeminência linguística histórica intragável). Os EUA têm quase 70 por cento de todos os falantes de língua materna ingleses no mundo (excluindo variedades crioulas). Tal dominância, com seus fundamentos político/econômico, atualmente dá aos EUA o controle acionário da forma que a linguagem é susceptível de desenvolver. (CRYSTAL, 2003, p.59)

Também, o inglês é o idioma mais ensinado no mundo, pois, mesmo os países que não o tem como segunda língua, reconhecem sua importância. Isso acontece em larga escala no Brasil, onde muitas pessoas têm acreditam que aprender a língua inglesa, seja para qualquer intenção, é muito necessário.

É perceptível que as escolas de idiomas tupiniquins o têm como língua de destaque a ser aprendida, principalmente em suas propagandas sobre cursos. Nos vestibulares, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), concursos públicos, entre outras provas/seleções, o inglês está sempre presente, ao menos como opção, na prova de língua estrangeira, além do avanço nas escolas públicas que, mesmo devagar, vem valorizando mais nesses últimos anos a aprendizagem da língua.

Além disso, o mercado de trabalho também tem exigido a cada vez mais a fluência nesse idioma. Dominá-lo é um ponto à frente na concorrência de mercado de empregos. Por isso, tem aumentado no brasileiro o interesse por aprender inglês, e isso acaba por influenciar o país a continuar expandindo e melhorando o ensino ofertado.

2 A Língua Inglesa no Mercado de Trabalho

Aprender a língua inglesa para o mercado de trabalho tornou-se necessário para uma boa qualificação. Praticamente toda empresa tem exigido seu domínio como requisito profissional, pois ela é a melhor forma de comunicação com o mundo. Oliveira (2004, p.32)

afirma que as pessoas precisam estar sempre atualizadas, estudando e enriquecendo seu currículo, pois “o importante é você ter opções a oferecer nesse mercado de trabalho”.

O crescimento diário do comércio internacional brasileiro, reforçado pelo grande número de empresas multinacionais que tem se instalado aqui, faz com que a língua inglesa torne-se parte vital de nossa economia, cultura e da sociedade internacional, especialmente agora, na era da globalização e da comunicação em massa.

O mercado atualmente está considerando, como requisito básico, na hora da contratação de um colaborador, o domínio pelo inglês. Muitas vezes, o conhecimento do idioma significa um salário até 70% maior, se comparado ao mesmo profissional sem esta competência (ROCHA, 2001).

Dentre os segmentos que mais necessitam de profissionais bilíngues, temos o setor tecnológico, principalmente de informática, que tem como linguagem padrão o inglês. Jornalismo, comércio exterior, relações internacionais, secretariado executivo, entre outros, que trabalham diretamente com pessoas e empresas de outros países. Esses setores exigem o domínio do idioma global para que a comunicação seja estabelecida. E nas áreas de medicina e ciências, grande parte da terminologia técnica é baseada no inglês.

Profissionais que trabalhem com turismo também devem dominar o inglês, independente do cargo que ocupe, já que esse setor lida diretamente com pessoas de todos os lugares do mundo. Para os que atuam em agências de viagem, dos cargos de gerência à recepcionista, é indispensável o domínio de idiomas estrangeiros, seja para contato com clientes ou com agências de outros países. Além destes, há aqueles que atuam em aeroportos, tanto no atendimento ao público, como balconistas e comissários de bordo, quanto os que não lidam diretamente com o público, como controladores de voo, que também devem dominar a língua inglesa, tendo em vista que ela é a língua padrão dos aeroportos espalhados pelo mundo.

A área de serviços, como restaurantes e hotéis, também vem demandando de seus colaboradores a proficiência na língua universal. Lauer (2012), informa que “as necessidades de falar um segundo idioma e de entender outras culturas nunca ficaram tão em evidência, principalmente nos últimos 3 anos”, e justifica que essa necessidade é devido ao espaço que o Brasil vem ganhando no cenário internacional, o que tem atraído muitos estrangeiros, reforçada pelos eventos esportivos sediados em nosso país, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

Garçons, camareiras, mensageiros, recepcionistas, entre outros profissionais já sentem a necessidade do aprendizado de um segundo idioma, mas ainda existe uma barreira entre a vontade de aprender e ter a autoconfiança de que conseguirão realizar o curso. O estigma com a língua estrangeira é algo difícil que muitas vezes acaba atrapalhando, mas aos poucos, até pela necessidade, este cenário vem mudando. (LAUER, 2012).

Até para quem deseja se especializar, a proficiência no inglês é necessária. Vários dos programas mais renomados de MBA no mundo, inclusive no Brasil, são ensinados em Inglês, por exemplo. Muitas universidades Ocidentais estão se tornando altamente internacionais, com professores, estudantes e acadêmicos visitantes de todas as partes do mundo, e sua linguagem de trabalho comum é o Inglês. Assistir a conferências internacionais e publicar em periódicos estrangeiros também possuem um grande peso acadêmico.

De acordo com uma pesquisa⁷ realizada pela Catho, o maior site de currículos e emprego da América Latina, publicada pelo site G1 (2010), o aumento salarial para quem é fluente no inglês pode chegar a 21,78%, em comparação a outro colaborador⁸ que ocupe o mesmo cargo mas não domine o idioma.

Em qualquer empresa as competências de comunicação sempre se destacam com eternos pontos de melhoria. Comunicar-se verbalmente e por escrito com os acionistas, clientes, fornecedores, parceiros, superiores e subordinados de forma eficaz são atributos indispensáveis em qualquer organização, logo o domínio do idioma torna-se um trunfo no ambiente corporativo. Trunfo ampliado quando se vai além do idioma nativo, ou seja, o domínio de outro idioma é mais do que um atributo pessoal é uma variável determinante na avaliação de "quanto vale" um profissional. (CATHO, 2006)

Conforme evidenciou a pesquisa, 80% das entrevistas de emprego em língua estrangeira já são realizadas em inglês aqui no Brasil, entretanto apenas 11% dos candidatos se comunicam sem grandes dificuldades, e somente 3% demonstram fluência.

A tabela abaixo demonstra parte do resultado da pesquisa e mostra, em números, o acréscimo financeiro que um profissional pode receber, em diferentes níveis de organização, somente por dominar o inglês.

Tabela 1

⁷ Os dados são da 31ª edição da Pesquisa Salarial e de Benefícios da Catho Online, realizada de 1º a 27 de fevereiro de 2010 com mais de 175 mil pessoas de aproximadamente 21 mil empresas em 3.550 cidades do Brasil.

⁸ O estudo considera cargos de liderança, ou seja, diretor, gerente, coordenador, supervisor ou chefe.

Nível Da Organização	Diferença Salarial Entre Profissionais Que Falam Fluentemente Inglês E Os Que Não Falam
Alta Direção	12,91%
Gerência	19,67%
Supervisão	17,96%

Fonte: 31ª Pesquisa Salarial e de Benefícios Catho – 2010

Vemos, portanto, que dominar a língua inglesa traz benefícios financeiros expressivos para um grande número de profissões no Brasil. E, por ser um país que tem 9,5% da sua economia global advinda do turismo (BRASIL, 2014), o que equivale a US\$ 205,6 bilhões ao ano⁹, a necessidade de comunicação com pessoas do mundo inteiro que visitam nosso país, é vital. E além destes visitantes,

O Brasil vem recebendo muitos expatriados nos últimos tempos, principalmente no ambiente profissional. Estas pessoas têm interesse no aprendizado do português, mas a presença deles gera um novo processo de comunicação – os brasileiros também precisam conhecer um idioma estrangeiro para facilitar a relação do dia a dia. (LAUER, 2012)

Resta ainda o fato de que a consciência da importância de saber inglês não se limita à busca de uma colocação no mercado de trabalho, nem à ascensão no emprego ou na vida profissional. Esse idioma tem reflexos fundamentalmente na inserção social. Por todo comércio nacional, lojas adotam termos em inglês para intitular seus estabelecimentos. Uma grande variedade de produtos encontrados nas prateleiras de supermercados e lojas, de todos os segmentos, é em inglês, bem como as informações exibidas nas embalagens.

CONCLUSÃO

As línguas estão em constante desenvolvimento. Algumas, decorrente do não uso, se acabam, enquanto outras ascendem. Essa mudança é necessária para que a população de todos os pontos do planeta acompanhe a evolução que o mundo sofre constantemente.

O presente artigo apresentou os aspectos históricos que considerou mais importantes que levaram a língua inglesa a se impor sobre as outras e tornar-se universal, mostrando o seu domínio não somente nos países que a tem como primeira e segunda língua, mas sua necessidade de aprendizagem por outras nações, enfatizando especificamente o mercado de trabalho do Brasil.

O processo de globalização trouxe aprimoramentos ao mercado de trabalho, que evoluiu muito, e com isso trouxe mais exigência de profissionais. Evidencia-se a hegemonia

⁹ Dados da pesquisa realizada pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo em 2013.

da língua inglesa nas mais diversas profissões, principalmente as ligadas ao turismo, tecnologia, comércio exterior e, até mesmo, nas profissões menos prestigiadas.

Portanto, nota-se que a língua inglesa permeia vários segmentos profissionais, seja de forma linguística ou cultural, fazendo com que a fluência nesse idioma torne-se indispensável na busca pelo espaço e atuação dos profissionais no tão competitivo mercado de trabalho atual, bem como para inserção de qualquer indivíduo no novo contexto mundial da globalização.

REFERÊNCIAS

BRITISH COUNCIL. **Frequently Asked Questions**. 2014. Disponível em: <<http://www.britishcouncil.org/learning-faq-the-english-language.html>>. Acesso em: 30 maio. 2014)

CATHO. **Nova pesquisa da Catho Online destaca importância do Inglês nos processos seletivos**, 2011. Disponível em <<http://www3.catho.com.br/institucional/2011/09/nova-pesquisa-da-catho-online-destaca-importancia-do-ingles-nos-processos-seletivos/>>. Acesso em 10 de Jun de 2014.

_____. **O domínio de outro idioma, mais que um atributo pessoal**, 2011. Disponível em http://www3.catho.com.br/salario/action/artigos/O_dominio_de_outro_idioma_mais_que_um_atributo_pessoal.php

CRYSTAL, David. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, Second Edition, 2003.

G1. **Falar inglês e espanhol aumenta salário em até 21,78%, diz pesquisa**, 2010. Disponível em <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2010/06/falar-ingles-e-espanhol-aumenta-salario-em-ate-2178-diz-pesquisa.html>>. Acesso em 17 de Junho 2014.

GONÇALVES, Milena Queiróz. **Por que falar inglês se tornou imprescindível**. [S.l.]: 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/carreira-artigos/por-que-falar-ingles-se-tornouimprescindivel-712653>. Acesso em: 1 abr. 2011.

HOUGH, Carole. **Beginning old english**. New York: Palgrace Macmillan, 2007

LAUER, Caio. **A Importância do Idioma Estrangeiro na área de serviços**, 2014. Disponível em <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/noticias/a-importancia-do-idioma-estrangeiro-na-area-de-servicos>>. Acesso em 20 de Junho de 2014.

LE BRETON, Jean-Marie. **Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês**. In: LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN, Kanavillil. *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 12-26.

OLIVEIRA, M. A. G. **O novo mercado de trabalho: guia para iniciantes e sobreviventes**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

ROCHA, Denise Farias. **A importância do inglês no Mundo**. Universidade Católica de Goiás, 2001. Disponível em: <http://www2.ucg.br/flash/artigos/AImportanciaIngles.htm>. Acesso em: 21 mai. 2014.

SILVA, Amós Coelho da. **Presença do Latim Clássico**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Universidade Gama Filho. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno08-10.html>>. Acesso em 21 mai. 2014.

STÖRIG, Hans Joachim. **A Aventura das Línguas – Uma História dos Idiomas do Mundo**. Tradução de Clória Paschoal de Camargo, atualizações de Saulo Krieger. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

WILLIAMS, Kevin. **Read All About It!: A History of the British Newspaper**. London: Taylor & Francis, 2009.